

3. As Vanguardas: as inovações revolucionárias na criação literária e artística

As Vanguardas. Rupturas com os cânones das Artes

No início do séc. XX, dão-se profundas transformações na literatura e nas artes, reflectindo o espírito da mudança. Representa uma frente comum das artes contra a tradição e um desafio à sociedade.

É a época do **Modernismo** e das experiências de vanguarda que se caracterizaram por:

a) Rompimento com a arte tradicional:

- abandono do figurativismo (a fotografia passa a ocupar-se da representação do real). A obra de arte ganha autonomia face à realidade, libertando-se da necessidade de a copiar;
- recusa do academismo que seguia os modelos clássicos, numa representação ideal da Natureza e do Homem (desenho em pormenor, claro-escuro, perspectiva);
- abandono dos temas tradicionais (temas religiosos/clássicos/históricos);

b) Criação de uma linguagem pictórica própria

- carácter bidimensional, sem preocupações de volume e de desenho, dando mais importância à cor;
- novos temas como a luz, o calor e os estados de alma do pintor, temas do quotidiano;
- procura da intelectualização da visão.

c) Levar a arte a todos os domínios da actividade humana

- levar a arte às habitações, aos espaços urbanos, ao vestuário, mobiliário e até aos objectos de uso quotidiano, na aplicação de um **funcionalismo estético** que liga a arte à tecnologia, à indústria, ao mundo do quotidiano. Às preocupações funcionais juntam-se agora preocupações estéticas. Como exemplo, surge o **Design** que transforma os objectos de uso corrente, produzidos industrialmente, em verdadeiras obras de arte.

d) concepção da arte como uma investigação permanente (busca de novas técnicas, novos materiais). Surgem variadas escolas - Milão, Roma, Berlim, Paris - efémeras, devido ao carácter de pesquisa que leva os pintores a saltarem de escola em escola.

Surge, então no século XX, o **Movimento das Vanguardas ou Vanguardismo**, movimento artístico que vai desencadear uma revolução plástica que irá abrir novos caminhos à arte. Atinge a pintura, a escultura, a arquitectura, o mobiliário, a decoração, a literatura e a música.

Os artistas vanguardistas assumem-se como os pioneiros, os «**avant-garde**», tendo por missão inventar o futuro e criar um mundo novo.

A PINTURA MODERNISTA

As Experiências de vanguarda

1 - FAUVISMO

Nasce em Paris em 1905, quando jovens pintores expõem as suas obras, marcadas pela agressividade das cores e que escandalizam a opinião pública. Um crítico francês chamou-lhes «*fauves*» (feras), depois de ter observado a sua exposição onde uma escultura renascentista de Donatello contrastava com as pinturas que a rodeavam, nas quais os pintores haviam empregue a cor de modo expressivo e arbitrário. O seu comentário foi: «*Donatello entre as feras*».

Principais características:

- O primado da cor sobre a forma. É na cor que os artistas se exprimem artisticamente.
- Cores muito intensas, brilhantes e agressivas. Cores primárias, com pinceladas soltas, violentas e grossos empastes. Realce dos contornos com traços negros.
- Aplicação das cores de uma forma arbitrária, o que as tornava estranhas, quase selvagens.
- Tendência para a deformação das figuras.
- Influência da arte infantil e da arte primitiva.

Pintores de destaque: Matisse e Vlaminck.

2 - O EXPRESSIONISMO

O Expressionismo surge em 1905 na Alemanha, quando 4 estudantes de Arquitectura formam o grupo, «*Die Bruck*» (A Ponte). A eles se juntam pintores.

Receberam influência de Van Gogh (exprime a solidão e a angústia) e Munch (alucinação das figuras) que são considerados os precursores do expressionismo. Pretendiam «fazer a ponte» entre o visível e o invisível.

Queriam romper com o conservadorismo da arte oficial alemã. Defendiam uma **arte impulsiva, fortemente individual**, que representasse um grito de revolta individual do seu criador contra uma sociedade marcada pela injustiça e pelos preconceitos e moralismos.

O Expressionismo é, por isso, a **pintura das emoções**. Reflecte a projecção do artista para o mundo exterior, imprimindo na arte a sua sensibilidade e as suas emoções face ao mundo que o rodeia.

Principais características:

- Temática pesada: cenas de rua e retratos onde as figuras humanas eram intencionalmente deformadas. Ridicularização de grupos como a burguesia e os militares, considerados os culpados da miséria social.

→ Formas: simples, primitivas e distorcidas que deformavam a realidade, para causar assombro, repulsa e angústia

→ Cor: grandes manchas de cor, intensas e contrastantes, aplicadas livremente e de uma forma arbitrária e pesados contornos das figuras.

→ A intenção era exprimir os dramas humanos da sociedade moderna e os dramas interiores do homem como: o anonimato da cidade, a alienação do trabalho, a solidão, a angústia, o desespero, a guerra, a morte, a exploração do sexo, a miséria social.

Pintores de destaque: Ernst Kirchner, Georges Rouault, Frutz Bleyl, Otto Dix e Grosz.

3 - O CUBISMO

Surge em Paris em 1907 com Pablo Picasso ("*Les Femmes d'Alger*") e com Georges Braque ("*Casas d'Estaque*").

É a pintura dos *cubinhos* que revela uma realidade não como a vemos, mas como a pensamos. Significa a «intelectualização da visão» em que a arte se liberta da visão e se intelectualiza, utilizando como linguagem a **geometria** que decompõe o objecto nas suas formas mais elementares, para o voltar a reconstruir de uma forma mais racional que segue o raciocínio e não a visão.

Principais características:

→ Destruição completa das leis da perspectiva/tridimensionalidade (concepção estática da pintura tradicional que transmitia apenas a realidade da visão que vê o objecto fixo, numa única perspectiva).

→ A visão parcelar devia ser substituída por uma visão total dos objectos representados. Uma visão mais intelectual do objecto, não numa única, mas em várias perspectivas.

→ Cria assim uma **quarta dimensão** que permite a visão simultânea do objecto em várias perspectivas (de frente, de perfil, de lado, por cima, por baixo, no seu interior ...), como se o pintor se movesse em torno do mesmo. Numa única imagem estão reunidas todas essas perspectivas.

A nova dimensão representa o tempo necessário à percepção integral dos objectos representados no espaço pictórico.

→ Na nova representação do objecto, usa uma linguagem geométrica, procurando encontrar as formas basilares dos objectos, reduzindo-os a poliedros, cones, esferas, cilindros, etc. Dizia Cézanne:

« *A Geometria é para as artes o que a gramática é para a arte do escritor* »

→ Revela também a influência da arte africana (máscaras rituais), onde está patente aquela linguagem geométrica.

"*Les Femmes d'Alger (O Version O)*" são a primeira obra cubista.

O Cubismo nasceu no canto superior direito deste quadro. Nos dois nus da direita e em especial nos rostos, modela o volume através de uma espécie de desenho colorido e de traços paralelos.

Aí Picasso pintou a decomposição do seu próprio rosto (anulando a diferença entre frente e perfil), para que pudesse ser visto em toda a sua dimensão. Assim destruiu a velha imagem do homem que se impunha desde a época clássica.

«Foi o seu próprio rosto que ele escolheu para nele fazer o maior dos ultrajes que iria tornar-se início de uma nova era na pintura.»



Outra pintura muito famosa é "*Guernica*" (1937), tela monocromática de grandes dimensões, que representa a destruição daquela cidade basca que sofreu o bombardeamento da Legião Condor de Hitler, durante a guerra civil espanhola, a mando do General Franco. Dos seus 7.000 habitantes, 1.654 foram mortos e 889 feridos.

4 -O FUTURISMO

Surge em Milão em 1909 e em oposição ao Cubismo. Surge a partir de um manifesto literário e artístico de Filippo Marinetti - "*O Manifesto Futurista*".

Propunha a aniquilação de toda e qualquer forma de tradição, a destruição das grandes obras artísticas e literárias do passado, anunciando uma pintura e uma literatura mais adaptadas à era das máquinas, do movimento e do futuro. Um verdadeiro hino à vida moderna e uma glorificação do futuro. Dizia Marinetti:

«As máquinas e os motores têm alma; pensam, sentem como os humanos; uma lâmpada eléctrica que pisca ameaçando apagar-se é comparável a um homem que agoniza!»

O Futurismo torna-se uma moda. Os seus meios de propaganda são variados: cartazes, panfletos, revistas, exposições, espectáculos, conferências, etc.

O Futurismo conduziu ainda à exaltação do militarismo e da guerra, como expressão da força e energia de um povo (acaba por ligar-se às doutrinas fascistas).

Principais características:

- Temática associada à velocidade, ao dinamismo e à mudança: cidades, fábricas, máquinas, pontes, locomotivas, aviões, motores, velocidade, ruído, multidões, etc.
- Movimento criado a partir da repetição de formas e de cores. A forma é decomposta e fragmentada em segmentos, representando diferentes momentos de um corpo em movimento. Combina-se com um intenso jogo de luzes, para sugerir o movimento.
- Linhas circulares, elípticas e espirais e arabescos que visavam a ideia de ritmo. As pinturas procuravam representar o «tumulto» que transmitia a ideia da vida moderna.
- Cores agressivas e repetitivas, tal como as formas, para dar a ideia do movimento;

Pintores de destaque: Giacomo Balla, Boccioni, Carlo Carrá e Severini.

5 - O ABSTRACCIONISMO

Surge em 1910 com Kandinsky, pintor russo, radicado na Alemanha. É considerado o primeiro abstraccionista.

Podemos definir o Abstraccionismo como um movimento artístico que se propunha não representar a realidade sensível ou objectiva, mas sim abstrair-se dessa realidade numa **nova realidade**, oculta e mais profunda, **construída pelo espírito**.

Principais características:

- O objecto com as suas formas e cores desaparece, sendo substituído por linhas e cores conjugadas numa unidade que vale por si própria, numa **linguagem universal e espiritual** que fazem despertar em cada pessoa reacções diferentes numa variedade muito superior à da figuração dos objectos. As **abstracções** de forma e de cor actuam directamente na **alma**.

Pintores de destaque: Vassily Kandinsky , Piet Mondrian , Malevitch e Helena Vieira da Silva (Paris).

Kandinsky estabelece a relação entre música e pintura, através do paralelismo entre a cor e os instrumentos musicais (azul/flauta, verde/violino, branco/silêncio).

Daí o seu estilo ser designado por abstraccionismo musical, pois a cor não tem referências figurativas, mas apenas uma ligação à música. Usa uma linguagem puramente abstracta, em que não há qualquer ligação entre arte e realidade. O ritmo e o dinamismo são conseguidos através da cor e de linhas curvas, horizontais e verticais.

Piet Mondrian, impressionado com a violência de um mundo em guerra, procurou dar à sua pintura uma função social, para além de uma nova dimensão estética. Procurou desligar da arte toda a emotividade pessoal e também tudo o que é efémero. Queria atingir uma pintura liberta de tudo o que não é essencial, limitada aos elementos básicos: a linha, a cor, a composição e o espaço bidimensional. Tal levou-o a um abstraccionismo geométrico, ligando a pintura à matemática, de modo a criar «a realidade pura». Usa:

- 3 cores primárias: vermelho, azul, amarelo
- 3 « não cores»: negro, cinza e branco
- formas básicas: rectângulos, quadrados
- linhas rectas substituem as curvas (lembram formas orgânicas)

6 - O DADAÍSMO

Este movimento surge na Suíça com Marcel Duchamp que pinta uma versão da Gioconda com bigodes e uma legenda obscena.

Segundo este movimento, «a autêntica arte seria a antiarte» caracteriza-se pelo uso da troça, do insulto e da crítica, como modo de destruir a ordem e estabelecer o caos.

O seu único princípio é a incoerência. Nada significa alguma coisa, nem mesmo o nome do movimento. É a chamada «*ready made*» que dá valor artístico a um objecto que normalmente o não tem (um urinol, uma roda de bicicleta, etc.).

7 - A Revolução surrealista

Em 1924 surge em Paris uma nova vanguarda plástica e literária com **André Breton** que apresenta o "**Manifesto do Surrealismo**". A ele aderiram pintores como Picasso, Marc Chagall, Joan Miró, Yves Tanguy, Salvador Dalí e René Magritte e homens de letras como Louis Aragon e Paul Eluard.

Inspirava-se nas teorias psicanalíticas de **Freud** e da **Psicanálise**, procurando reflectir na arte o mundo desconhecido do inconsciente. É o recurso à psicologia das profundezas. Significa não o abandono do racional, mas o do consciente. Reivindicava a autonomia da imaginação e a capacidade do inconsciente se exprimir sem limitações.

Aqui residia o carácter revolucionário do surrealismo, fazendo deslocar a arte do exterior para o mundo da interioridade do artista.

Principais características:

- As pinturas representavam universos absurdos, cenas grotescas e estranhas, sonhos e alucinações, objectos representados de uma forma enigmática, misturando objectos reais com objectos fantásticos.
- Cores também usadas arbitrariamente

- Representam, à maneira cubista, a visão total e intelectualizada do objecto, representando simultaneamente as várias visões possíveis do mesmo.
- Substituição da tridimensional pela bidimensionalidade das figuras.

Os pintores surrealistas dividiam-se em duas tendências:

* Surrealistas figurativos (Dali, Chagall, Magritte) → destruíam os convencionalismos tradicionais da pintura, mas conservavam algum figurativismo. Representavam objectos de uma forma enigmática, procurando o belo em combinações estranhas.

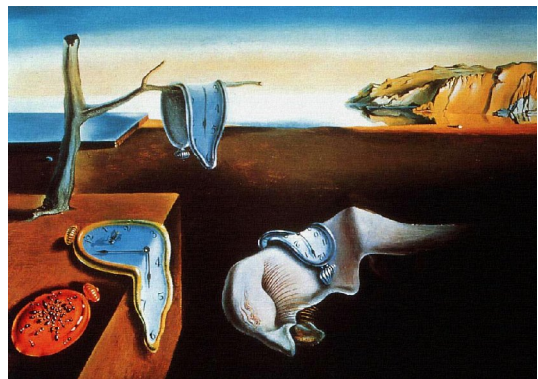
«A beleza é o encontro casual de uma máquina de costura e um chapéu-de-chuva numa mesa operatória.»

* Surrealistas abstractos(Miro, Tanguy). → recusavam completamente a pintura figurativa, enredando pelo abstraccionismo.

SALVADOR DALI e «A Persistência da Memória» - Quadro

(Rochedos duros, relógios moles, a oposição duro/mole para simbolizar o eterno e o efémero)

Uma interpretação: O quadro mostra-nos, num plano mais afastado, os rochedos sólidos e imóveis de uma praia. Num plano mais próximo, vemos relógios dispostos de uma forma flácida que pendem de um ramo de uma árvore, de uma mesa e de uma cabeça adormecida, o próprio Dali. Formigas «devoram» o tempo no relógio que está sobre a mesa.



As imagens levam-nos ao domínio do inconsciente, evocando a preocupação humana universal em relação ao tempo e à memória. Estes dois elementos estão presentes na indefinição do quadro, na flacidez dos relógios e na sua distorção, mostrando-nos que o tempo e a memória, tal como os relógios que se derretem, não são dimensões rígidas, claras e absolutas, mas pelo contrário, são marcadas por uma grande indefinição.

A memória recorda as experiências e as emoções passadas, mas distorce-as, conforme as marcas deixadas. Também a relatividade do tempo se impõe, em função do modo como cada um o vive.

RENÉ MAGRITTE

Magritte definiu a sua obra como «*a investigação sistemática de um efeito poético perturbante*». Partindo de um figurativismo claro, ela explora o universo do absurdo, através do estudo do efeito perturbador de um «elemento ilógico» que aparece numa pintura e que Magritte introduz no conjunto de uma forma poética.

Através desses elementos inesperados e perturbadores, o pintor procura libertar o pensamento e, em última análise, libertar o espectador. Os seus quadros deixam-se ler como poesia moderna, uma poesia absurda que denuncia um mundo absurdo. Por exemplo, o homem de chapéu de coco que aparece em muitos dos seus quadros é, claramente, um elemento que questiona a realidade.

Como pintor surrealista, as suas pinturas revelam claramente a influência da **Psicanálise** (apesar de ter sido avesso às interpretações psicanalíticas) e da **Linguística** (quadros com legendas trocadas demonstram a arbitrariedade das convenções e as limitações dos sistemas semânticos).